

PADRÃO DE RESPOSTA - FILOSOFIA - Grupo L

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

No diálogo *Fédon*, escrito por Platão, seu personagem Sócrates afirma que a dedicação à Filosofia implica que a alma precisa separar-se do corpo.

Escreva sobre essa afirmativa de Platão e como ela se relaciona com o relato da morte de Sócrates em *Fédon*.

Resposta:

No diálogo *Fédon*, Platão aborda muitas questões e o candidato poderá escolher qualquer uma delas para sua exposição e comentário. Dentre elas, podemos citar as seguintes:

- A questão da existência de uma alma imortal;
- As sensações como problema e obstáculo para o conhecimento da verdade;
- A relação entre corpo e alma, sensação e intelecto;
- A conduta virtuosa como condição para a existência feliz após a morte e a questão de castigos e recompensas para a alma;
- O conflito entre a transitoriedade das coisas meramente corporais e a eternidade da alma;
- A reminiscência como aspecto fundamental da teoria do conhecimento e como uma das provas da existência autônoma da alma;
- O comportamento de Sócrates e a questão da filosofia como preparação para a morte;
- A coerência de pensamento e de conduta como aspiração socrática e elemento decisivo para o aperfeiçoamento humano.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Em suas andanças, Cândido toma consciência das injustiças que os seres humanos praticam uns contra os outros em todos os continentes.

Escreva sobre o *aprendizado filosófico* narrado por Voltaire em seu romance *Cândido, ou o Otimismo*.

Resposta:

A questão proposta associa as *experiências* que Cândido vivencia em suas viagens com seu *aprendizado* e amadurecimento filosófico. O candidato poderá abordar algumas das seguintes vertentes:

- Como as experiências frequentemente cruéis que Cândido sofreu o levaram a relativizar ou a abandonar as concepções dogmáticas e cristalizadas que havia adotado a partir dos ensinamentos de seu mestre, Pangloss;
- A crítica mordaz de Voltaire à filosofia de Leibniz e, particularmente, ao seu procedimento de racionalização sistemática de sofrimentos e males a fim de demonstrar que tudo cumpre uma finalidade e que o saldo é o bem geral;
- A opção de Cândido e seus companheiros por uma atividade produtiva, útil e independente, que, ao mesmo tempo, os afaste da insensatez e violência do mundo, conforme a expressão que se tornou célebre “cuidar de seu jardim”;
- A valorização da *experiência concreta* em contraste com a valorização da *doutrina abstrata*, aspecto característico do pensamento de Voltaire e de muitos dos pensadores do Iluminismo;
- A novela *Cândido ou o Otimismo* pode ser abordada no contexto do Iluminismo;
- A filosofia e o estilo de Voltaire a serviço do desmascaramento da hipocrisia humana em geral e especialmente das instituições que exercem poder opressivo baseadas em idéias mistificadoras.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

No conto *O Espelho*, de Machado de Assis, um dos personagens narra episódio de sua vida para ilustrar o seguinte pensamento que ele expõe: “Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro”.

Explique essa ideia e como a história do conto a confirma.

Resposta:

O tema principal do conto é a tese da existência de duas almas, sendo que uma delas depende diretamente da opinião e da avaliação dos outros. Assim, o candidato pode discorrer sobre a questão da *identidade* humana, os conflitos entre as duas almas e o papel decisivo da *aparência*, da *imagem* e da percepção que os nossos semelhantes tem a nosso respeito, em contraste com a *autenticidade* e *transparência*, que são modos de ser difíceis e raros. Também é possível ressaltar o quanto a importância da aparência e da imagem no jogo da vida nos leva a considerar o papel do engano, da hipocrisia e da mistificação nas relações sociais, aliás, conforme o ponto de vista característico de Machado de Assis.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Para o filósofo francês René Descartes, “o bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada”, tanto que ninguém costuma desejar ter mais bom senso do que tem. Segundo ele, “o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens”.

Comente esses pensamentos que Descartes expôs no início de sua célebre obra *O Discurso do Método*.

Resposta:

O candidato pode desenvolver seu comentário em torno de vários aspectos dessa passagem do *Discurso do Método*, de Descartes:

- A sua definição de razão ou bom senso como poder de *julgar* e, especialmente, de *distinguir* o verdadeiro e o falso;
- A identificação que Descartes faz entre *razão* e *bom senso* contribui para desfazer a idéia da razão como atributo exclusivo dos doutos e escolados e, assim, permite considerá-la um atributo *comum* aos seres humanos e cujo exercício está à disposição de todos que se proponham a usá-la corretamente;
- A afirmação de Descartes de ser a razão ou bom senso uma propriedade ou característica humana universal;
- A universalidade da razão foi um dos aspectos principais da concepção de natureza humana adotada no Iluminismo e nas propostas políticas liberais e reformistas do século 18, inclusive integrando os textos marcantes como a *Declaração de Independência*, nos Estados Unidos ou a *Declaração dos Direitos do Homem*, na França.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

É conhecida em Filosofia a discussão sobre o **livre-arbítrio**. Trata-se da discussão a respeito de sermos ou não sermos livres para agir exclusivamente sob nosso próprio comando e se nossas ações são resultado exclusivo de nossa vontade ou são produtos de causas sobre as quais não temos nenhum controle. Como essa discussão se relaciona com o problema da **responsabilidade moral**? Se não somos livres e se tudo o que fazemos é fruto de uma causa sobre a qual não temos nenhuma gestão, tem cabimento sermos responsabilizados pelos nossos erros ou louvados pelos nossos acertos?

Escreva o que você pensa sobre o assunto.

Resposta:

Por se tratar de questão clássica e não resolvida, o candidato poderá tão somente expô-la com clareza e indicar suas alternativas, seja a respeito da condição de liberdade ou não do ser humano, seja quanto às suas consequências no plano da responsabilidade moral. Assim, poderá buscar esclarecer seu entendimento sobre o que é liberdade e determinismo ou sobre o que é responsabilidade moral. Também poderá, se quiser, adotar uma posição a respeito do tema e justificá-la, ou, ainda, examinar alguma situação imaginária ou fato histórico para ilustrar o assunto ou demonstrar sua tese.